

Abraham Pinto Z"L: Gratidão e Bondade

Nesta terça-feira (09/02/2010) Abraham Pinto Z"L, grande benfeitor da comunidade judaica de Manaus nos deixou aos 92 anos de idade, mas as suas boas obras e seus extraordinários exemplos de gratidão e bondade nos servirão de permanente inspiração, lembrança e saudade.

Não conheço pessoa mais grata do que foi Abraham Pinto e gostaria de compartilhar com a comunidade judaica de Manaus um episódio que sempre marcou muito positivamente a relação dele com a família Benchimol.

A família Pinto havia vivido em Manaus nas décadas de 1910 a 1940 aproximadamente, mas o falecimento precoce do pai Salomão Pinto Z"L (em 1918 vítima da gripe Espanhola) e as dificuldades econômicas os fizeram mudar para Israel - então Palestina - onde passaram a viver deixando para trás em Manaus uma propriedade na esquina da Av Sete de Setembro com a Rua Rui Barbosa, no centro da cidade.



Na época, com a depressão econômica e a decadência do ciclo da borracha, os imóveis se haviam desvalorizado a tal ponto que muitos proprietários simplesmente perdiam o interesse e deixavam para alguém "tomar conta" do local já que não se conseguia venda ou aluguel. Passados vários anos da partida da família Pinto para Israel, meu avô Isaac Benchimol Z"L, leu uma publicação nos jornais locais em que o ocupante do imóvel ingressara com uma ação de usucapião pleiteando a titularidade do imóvel dos Pinto. Por carta, meu avô pediu à família uma procuração para representá-los e tentar salvar a propriedade o que felizmente conseguiu.

Como sabemos, com o advento da Zona Franca, Manaus prosperou e os imóveis multiplicaram de valor, especialmente os localizados no centro da cidade. Durante os anos que se seguiram essa propriedade foi herdada pelo Sr Abraham Pinto que usou desde então a receita dos alugueis como fonte de complementação de sua renda para sustentar o seu estilo simples de vida e principalmente para ajudar os outros, virtude que cultivava como poucos vi fazerem pois doava continuamente mais de 50% da sua renda.

Sr Abraham, que nesta época já havia regressado ao Brasil e morava em São Paulo, jamais esqueceu da comunidade de Manaus tendo, dentre muitas doações importantes, ofertado ao Comitê Israelita do Amazonas (CIAM) os recursos para a construção do Centro Administrativo Abraham Pinto que

portal amazônia JUDAICA

abriga ainda hoje a sede do CIAM, a biblioteca e a Escola Jacob Azulay. Adicionalmente, no final dos anos 90 - na administração do Dr. Isaac Dahan e com a atuação do querido Samuel Koifman Z"L - o Sr. Abraham doou o imóvel mencionado ao CIAM mantendo o usufruto dos seus aluguéis enquanto vivesse, pedindo tão somente que o CIAM cuidasse dos seus funerais e da sua sepultura, a ser localizada próxima à de sua mãe, no cemitério Butantã em São Paulo. Esse compromisso, testemunhado pelo diretor de Chevra Abraham Benmuyal está sendo honrado pela diretoria presidida por Davis Benzecry .

Com a família Benchimol ele manteve um relacionamento de muito carinho durante mais de 60 anos. Como gesto de reconhecimento e gratidão por ter salvado o seu imóvel enviava várias vezes por ano, via aérea, ao meu avô Isaac geléias, tâmaras, figos secos, frutas e legumes frescos - como alcachofra, aipo etc - que eram caros ou difíceis de conseguir em Manaus. Após o falecimento do meu avô ele continuou enviando esses gostosos artigos ao meu pai Samuel Benchimol Z"L e após 2002 passou a enviá-los para mim e para Anne. Assim, por incríveis 60 anos, três gerações da família receberam regularmente essas deliciosas lembranças que sempre recebíamos com alegria e tentávamos sem sucesso retribuir, pois ele sempre dizia que o seu prazer era em dar muito mais do que em receber (esta alíás é a definição do amor verdadeiro segundo o psicólogo Erich Fromm). Ainda assim, Anne e eu, após termos jantado três ou quatro vezes com ele nas visitas que fazia a Manaus (ultimamente acompanhado da Sra. Maria Luíza, sua dedicada assistente) descobrimos que ele gostava muito da nossa pimenta Murupi, um dos poucos presentes que relutantemente aceitava receber.

Ao visitar Manaus, fazia contato com a nossa querida chaverá Clara Azulay e usualmente pedia notícias sobre as atividades e sobre os membros da nossa querida Kehilá. Durante os anos que estive na presidência do CIAM, sempre me instigava a aumentar a ajuda às pessoas idosas e necessitadas lembrando de que a velhice já é difícil por si só e pode ser particularmente cruel quando a ela se acumulam doenças e dificuldades financeiras.

Sr. Abraham Pinto Z"L compreendeu como poucos o valor da Tzedaká e o prazer de fazer o bem. Além da comunidade de Manaus apoiou também várias instituições judaicas em São Paulo e Israel e estava permanentemente atento para oportunidades de ajudar seres humanos com merecimento, fossem eles porteiros, garçons ou rabinos. Em nosso último jantar no Hotel Tropical em setembro de 2009 lembro da Sra. Maria Luísa comentar que ele não conseguia ficar um único dia sem ajudar alguém. Quando isso ocorria, antes de dormir ele a chamava e dizia "pegue um dinheiro na minha carteira, desça para a porta do prédio e procure alguém necessitado para ajudar. Só volte quando encontrar"...

Assim será lembrado Abraham Pinto.

Jaime Samuel Benchimol
/09Fevereiro/2010 - /26Shevat/5770